

## Literatura



Ilustração feita por Suraya para a obra *Doze Lendas Brasileiras – Como Nasceram as Estrelas*, da escritora Clarice Lispector: livro infantil de 1976 que agora ganha formas e cores

# DOZE LENDAS ILUSTRADAS

Texto infantil de 1976 de Clarice Lispector ganha finalmente uma edição em livro, com desenhos de uma artista goiana

**Clenon Ferreira**

Janeiro de estrelas, fevereiro de festa no céu, março nas florestas da Amazônia, abril e seu dia da mentira, maio e os cantos da Yara, junho das fogueiras de Santo Antônio, julho emoldurado pela bagunça do Curupira e agosto pelo rebuliço do Negrinho do Pastoreiro, setembro com uma perna só, outubro e o Dia das Crianças, novembro de baile dos bichos, já dezembro é para descansar. Reunindo contos de Clarice Lispector, o livro *Doze Lendas Brasileiras – Como Nasceram As Estrelas* (Editora Rocco) é ilustrado pela goiana Suraya Bernadi, 28, que promove um colorido mosaico de formas e cores para as histórias infantis.

Escrito em dezembro de 1976, o texto foi incluído em um calendário em que os contos foram publicados originalmente, em 1977, e permanecia inédito em livro. Com ilustrações digitais, a artista Suraya criou imagens que brincam com as histórias que Clarice conta. Os 12 contos, um para cada mês do ano, trazem diferentes lendas da cultura popular brasileira. O livro conta as mais variadas histórias, desde as estripulias de Saci-Pererê até as comemorações da festa junina ou do Dia da Criança.



Goiana Suraya Bernadi, responsável pela ilustração da obra

Suraya fez um interessante trabalho de ilustração digital com programas específicos para desenho no computador. Formada em Design Gráfico pela Faculdade de Artes Visuais (FAV), da UFG, a profissional vive hoje em Belo Horizonte e, até o mês passado,

ilustrou seis livros para diferentes editoras do País. “Há três anos que eu desenvolvo trabalhos específicos para ilustração, principalmente de livros infantis. Acredito que as imagens colore o texto e dão cor às páginas”, conta.

Para o *Doze Lendas Brasilei-*



Interpretação da sereia Yara feita por Suraya para a obra voltada para o público infantil

ras, trabalho que afirma ser um dos mais interessantes e distintos em que já trabalhou, Suraya buscou referências no próprio texto escrito por Clarice. Através das descrições da autora e embasada na cultura popular, a artista buscou traços e formas coloridas que realçassem as 12 lendas. “Desenhar para o livro foi desafiador, já que se trata de uma autora tão reconhecida e que eu particularmente gosto muito. Foi possível criar diferentes imagens para as histórias”, afirma.

Em uma das páginas do livro, é possível ver a sereia Yara no fundo do rio e em outra a figura do Curupira procura algo no meio da floresta. Ao longo da obra, lendas indígenas e personagens folclóricos como Pedro Malazarte e o Saci-Pererê ganham uma nova vida pela escrita de Clarice e pelos desenhos de Suraya. O resultado é um diálogo natural que envolve as crianças. Na lenda do último mês do ano, por exemplo, a escritora apresenta o conto *Uma Lenda Verdadeira*, em que narra a história do nascimento do menino Jesus.

A ilustradora ainda buscou referências em arte indígena e em diferentes obras de Clarice Lispector. “Me inspirei nos elementos da natureza para criar os ambientes, esculturas indígenas, folclore como um todo e em artistas que gosto muito, como Roger Mello, Ciça Fittipaldi, Mary Blair, Lou Romano e Odilon Moraes. Cada um inspira de alguma forma, na poética das imagens, referência para o traço, cor, composição, jeito de narrar”, explica a artista.

### PARA O PÚBLICO INFANTIL

O Mistério do Coelho Pensante, A Vida Íntima de Laura, A Mulher que Matou os Peixes, Quase de Verdade e Como Nasceram as Estrelas são algumas das obras infantis de Clarice Lispector. Ela começou a escrever para o público infantil a pedido de Paulo, seu filho mais velho. Através das mais variadas histórias, que resgatam o folclore e a cultura popular brasileira, a escritora desenvolveu um jeito inédito de narrar, fazendo o leitor se envolver, participar, desco-

brir, decidir, perdoar.

O objetivo da literatura infantil de Clarice é propor ao público infantil uma verdadeira experimentação de um mundo que pode ser recriado e revisto pela imaginação. Ela incorpora o leitor à trama e fala diretamente com ele, envolvendo-o na tarefa de criar, responder, inventar e desvendar as mais diferentes histórias.

Em *Doze Lendas Brasileiras – Como Nasceram As Estrelas*, por exemplo, Clarice se envolve no folclore nacional e reforça a participação das crianças nas histórias. Em determinada história, a autora conta: “Aconteceu uma coisa que só acontece quando a gente acredita” e segue contando a lenda dos indiozinhos que subiram ao céu em cipós.

**Título:** Doze Lendas Brasileiras – Como Nasceram As Estrelas  
**Autor:** Clarice Lispector  
**Ilustração:** Suraya  
**Editora:** Rocco  
**Preço:** R\$ 39,50